



ZONA DE CONFORTO TÉRMICO PARA OVINOS EM FEIRA AGROPECUÁRIA DE SANTARÉM

Jéssica De Carvalho Pantoja, Cristiane Rebouças Barbosa, Thaís Emanuely Dos Santos Amaral, Luís Gabriel Alves Cirne e Graciene Conceição dos Santos

A exposição de ovinos em feiras agropecuárias vem aumentando consideravelmente nos últimos anos, principalmente devido ao avanço de técnicas de manejo, nutrição e melhoramento genético. O presente estudo objetivou avaliar a zona de conforto térmico em ovinos expostos no ambiente da Feira Agropecuária de Santarém, Pará. Foram utilizados sete ovinos da raça Dorper com média de peso de 55 kg e sete da raça Santa Inês com peso médio de 51 kg, fêmeas com idade média de 7 meses, distribuídos em duas baias. As variáveis ambientais e os parâmetros fisiológicos dos ovinos foram aferidos a cada 02 horas em um período de 48 horas, no mês de agosto do ano de 2017. A frequência respiratória (FR) foi aferida através da contagem dos movimentos respiratórios no flanco dos animais, durante 20 segundos, e os valores coletados multiplicados por três para cálculo da FR minuto⁻¹. Para temperatura superficial (TS) foram coletados em três pontos (cabeça, tronco e garupa) com o auxílio de um termômetro de infravermelho e as variáveis ambientais registraram-se por meio de um termo higrômetro digital. O experimento foi em delineamento experimental inteiramente casualizado em esquema fatorial 12x2 (horários x raças). Para coleta das variáveis bioclimáticas utilizou-se a temperatura de bulbo seco, umidade relativa do ar, índice de temperatura e umidade. Na média geral a FR foi diferente estatisticamente em todos os horários observados, a maior foi às 21 horas com valor de 106,71 mov. min⁻¹ e a menor foi às 7 horas com valor de 64,82 mov. min⁻¹. O valor considerado mais estressante foi no horário de 21 horas, onde a taxa de respiração foi a maior para as duas raças, com valores de 112,93 mov. min⁻¹ para Santa Inês e 100,50 para Dorper. A raça Dorper apresentou a maior TS em todos os tratamentos com ponto máximo de 43,71 °C no horário de 17 horas, diferindo da raça Santa Inês (P<0,05). Quando se desdobrou a interação da raça dentro dos horários mostrou diferença (P<0,05) para ambas as raças. Observou-se que as maiores médias de temperaturas foram pela parte da tarde, nos horários de 17, 15 e 13 horas respectivamente para as duas raças. Sob as condições ambientais adversas no local do experimento, os ovinos foram sujeitos ao estresse térmico, apresentando seus parâmetros fisiológicos acima da normalidade, em média, principalmente no período da tarde, estando fora da sua zona de termoneutralidade.